



PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ

PROCESSO SELETIVO

028. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO FÍSICA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de números **01 a 03**.

Somos muitos ou somos poucos?

Contardo Calligaris

Na sexta passada, imobilizado na av. Nove de Julho enquanto se aproximava a hora da sessão de cinema para a qual eu tinha adquirido meu ingresso, eu pensava que, decididamente, somos muitos. Em compensação, sozinho, à noite, numa fazenda na região do Urucuia, em Minas Gerais, ou numa ilha de Angra, já me aconteceu de pensar que somos muito poucos.

No fim de semana, li o novo livro de Dan Brown, “Inferno”. O romance me divertiu menos do que “O Código Da Vinci” e “Anjos e Demônios”; mesmo assim, terminei em dois dias.

O tema da vez é o crescimento demográfico. O vilão da história acha que o mundo tem um único problema sério: a humanidade está crescendo de tal forma que, em breve, sua subsistência se tornará impossível.

Todas as inquietações ecológicas (a perspectiva da falta de água potável ou de alimentos, o aquecimento global etc.) seriam, de fato, consequências do crescimento enlouquecido de nossa espécie – fadada a desaparecer por seu próprio sucesso.

Ora, enquanto Dan Brown me convencia de que somos muitos, a “Veja” de sábado passado publicou uma matéria de capa sobre as mulheres que decidem não ter filhos. O olho anunciava: “o número de famílias brasileiras sem filhos cresce três vezes mais do que o daquelas com crianças”.

Em geral, quanto mais um povo se desenvolve cultural e economicamente (ou seja, quanto mais um povo se parece com o Ocidente moderno e desenvolvido), tanto menor o número médio de filhos por família.

Em conclusão, quem tem razão, “Veja” ou Dan Brown? Vamos desaparecer porque estamos crescendo demais? Ou vamos desaparecer por extinção, como os pandas, que deixaram de se reproduzir como deveriam?

(Folha de S. Paulo. Ilustrada. E-10. 30 maio 2013. Adaptado)

01. Ao refletir sobre o tema do texto, o autor emprega a expressão “Em compensação, **sozinho**, à noite, numa fazenda na região do Urucuia, em Minas Gerais, ou uma ilha de Angra...” (1.º parágrafo), pode-se afirmar que o termo em destaque tem função

- (A) de complemento nominal.
- (B) substantiva.
- (C) pronominal.
- (D) de complemento verbal.
- (E) adjetiva.

02. O pronome **sua**, no 3.º parágrafo, remete a

- (A) crescimento demográfico.
- (B) problema.
- (C) o romance de Dan Brown.
- (D) humanidade.
- (E) vilão da história.

03. A frase “... (ou seja, quanto mais um povo se parece com o Ocidente moderno e desenvolvido)...” (6.º parágrafo) apresenta-se como

- (A) uma explicação.
- (B) uma ressalva.
- (C) uma advertência.
- (D) uma conclusão.
- (E) uma concessão.

Leia o texto a seguir para responder às questões de números **04 a 06**.

O Sr. Pip

Todo mundo o chamava de Olho Arregalado. Mesmo na época em que eu era uma garota magrinha de treze anos, eu achava que ele sabia do seu apelido mas não ligava. Os olhos dele estavam interessados demais no que havia lá em cima para reparar num bando de garotos descalços.

Ele tinha o ar de alguém que tinha visto ou vivido um grande sofrimento e que não havia sido capaz de esquecê-lo. Seus olhos grandes na cabeça grande eram mais saltados do que os de qualquer pessoa – como se quisessem abandonar a superfície do rosto dele. Eles nos faziam pensar em alguém que está louco para sair de casa.

Olho Arregalado usava o mesmo terno de linho todos os dias. As calças colavam nos seus joelhos ossudos devido à umidade. Tinha dias em que ele usava um nariz de palhaço. O nariz dele já era grande o suficiente. Ele não precisava daquela lâmpada vermelha. Mas, por motivos que não conseguíamos imaginar, ele usava o nariz vermelho em determinados dias que talvez tivessem algum significado para ele.

(Jones, Lloyd. O Sr. Pip. Trad. Léa Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. p.09. Fragmento)

04. A expressão “ar de alguém” (2.º parágrafo) pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) rosto.
- (B) atitude.
- (C) jeito.
- (D) corpo.
- (E) impressão.

05. A narradora do texto afirma que “Eles nos faziam pensar em alguém que está louco para sair de casa”. (2.º parágrafo), ou seja, para ela os olhos da personagem revelavam

- (A) um problema de saúde.
- (B) um desejo de liberdade.
- (C) uma alegria contagiante.
- (D) um sentimento de culpa.
- (E) uma forma de ver o mundo.

06. Alterando-se a oração “As calças colavam nos seus joelhos devido à umidade” mantém-se a crase em
- (A) As calças colavam nos seus joelhos devido a toda umidade.
- (B) As calças colavam nos seus joelhos devido aquela umidade.
- (C) As calças colavam nos seus joelhos devido a essa umidade do ar.
- (D) As calças colavam nos seus joelhos devido a uma umidade persistente.
- (E) As calças colavam nos seus joelhos devido a qualquer umidade.

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 07 a 10.

Comunicação

Luís Fernando Veríssimo

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...”

“Pois não?”

“Um... como é mesmo o nome?”

“Sim?”

“Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima”.

“Sim senhor.”

“O senhor vai dar risada quando souber.”

“Sim senhor.”

“Olha, é pontuda, certo?”

“O quê, cavalheiro?”

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?”

“Infelizmente, cavalheiro...”

“Ora, você sabe do que eu estou falando.”

“Estou me esforçando, mas...”

“Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?”

“Se o senhor diz, cavalheiro.”

“Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero.”

(*Crônicas 06*. São Paulo: Ática, 2002. p.28-29. Série Para gostar de ler. Fragmento)

07. Logo no início do texto, o narrador afirma que é importante saber o nome das coisas. Isso porque os nomes
- (A) propiciam contentamento.
- (B) evitam confrontos.
- (C) trazem preocupações.
- (D) facilitam a comunicação.
- (E) resolvem discussões.
08. O uso das aspas, no texto, poderia ser substituído adequadamente, sem prejuízo de sentido, por
- (A) reticências.
- (B) travessão.
- (C) parêntesis.
- (D) hífen.
- (E) ponto e vírgula.
09. A expressão “a palavra me escapou” (7.º parágrafo), mantendo-se o mesmo sentido, poderia ser assim reformulada:
- (A) A palavra escapou a mim.
- (B) A palavra lhe escapou.
- (C) A palavra escapou-te.
- (D) A palavra escapou.
- (E) A palavra escapou-nos.
10. Ansioso por ser compreendido, o personagem tenta explicar da melhor forma seu pedido. A expressão **assim, assim** revela ao leitor que ele está
- (A) confuso quanto ao objeto.
- (B) escolhendo a palavra.
- (C) usando gestos.
- (D) enrolando o vendedor.
- (E) apontando o produto.

11. O poema de Fernando Pessoa ilustra o “*processo de tomada de consciência*” sobre o mundo, pois a consciência se constrói como processo gradativo de reflexão sobre uma ação:

*Não basta abrir a janela
Para ver os campos e o rio.
Não é bastante não ser cego
Para ver as árvores e as flores.
É preciso também não ter filosofia nenhuma.
Com filosofia não há árvores: há ideias apenas.
Há só uma janela fechada, e todo o mundo lá fora;
E um sonho do que se poderia ver se a janela se abrisse,
Que nunca é o que se vê quando se abre a janela.*

(Fernando Pessoa)

Então, a consciência se constrói com e a partir da existência de outros, no contato interativo do indivíduo com os grupos sociais dos quais faz parte. Diante das afirmações, é correto afirmar que

- (A) a cultura, caracterizada como um conjunto de regras e valores previamente dados é fator determinante na tomada de consciência do homem sobre o mundo.
 - (B) a identidade consiste em um modelo cultural e supõe uma essência que resultará na construção da tomada de consciência.
 - (C) a linguagem revela-se elemento de generalização da realidade, forma de pensamento e, sendo assim, da consciência humana.
 - (D) as organizações sociais governamentais e não governamentais são instâncias produtoras de cultura e, conseqüentemente, representativas do povo na tomada de consciência.
 - (E) a tomada de consciência é amplamente afetada pela cultura e ambas são constituídas por sistemas hierarquicamente definidos e essencialmente organizados.
12. Carvalho (2009), ao articular as discussões sobre gênero e raça no contexto da produção cotidiana do sucesso/fracasso escolar no ensino fundamental brasileiro, adota o seguinte conceito de raça:
- (A) “Raça individual” – raça é compreendida como uma condição biofenomenológica que caracteriza e categoriza cada indivíduo conforme sua combinação fenotípica e situação socioeconômica.
 - (B) “Raça cultural” – a existência de raças humanas não encontra qualquer comprovação no bojo das ciências sociais. Elas são, contudo, plenamente existentes no mundo biológico.
 - (C) “Raça ontogenética” – as raças são produtos históricos e culturais de formas de classificar, identificar e orientar as ações dos seres humanos.
 - (D) “Raça filogenética” – a raça pode ser concebida como um fato biológico, referido aos significados atribuídos pelas pessoas a atributos físicos e que servem para demarcar indivíduos e grupos.
 - (E) “Raça social” – não se trata de um dado biológico, mas sim, de construtos sociais, formas de identidade baseadas numa ideia biológica errônea, mas eficaz socialmente, para construir, manter e reproduzir diferenças e privilégios.

13. Segundo Morin (2003), a complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem, que são:

- (A) identidade – cultura – sociedade.
- (B) indivíduo – sociedade – espécie.
- (C) espécie – indivíduo – cultura.
- (D) sociedade – identidade – raça.
- (E) cultura – espécie – ética.

14. Atualmente, muitos pais têm expressado uma grande insegurança diante das novas posturas metodológicas assumidas por programas governamentais, escolas e professores, oriundas de concepções construtivistas. Essa angústia dos pais se deve ao fato de que

- (A) as metodologias construtivistas são percebidas pelos pais como “coisas” idênticas a um modelo pré-estabelecido que é construído a cada geração, por meio de um conjunto de traços gerados nos sistemas sociais, levando-os a pensar que há um descompasso entre o que sabem e o que seus filhos estão aprendendo.
- (B) a maioria dos alunos está em um nível de aprendizagem aquém do exigido nas avaliações que possuem um cunho construtivista, levando os pais a expressarem uma grande preocupação quanto ao futuro dos seus filhos.
- (C) a perspectiva construtivista busca um horizonte almejado pelo posicionamento possibilitado pela cultura de uma linguagem de signos, previamente construídos nos segmentos sociais. Assim, os pais se sentem incapazes de auxiliar seus filhos nas tarefas que são enviadas, pela escola, para casa.
- (D) um dos princípios básicos da teoria da construção do conhecimento é a valorização das manifestações dos alunos em seus diferentes estágios de desenvolvimento. Assim, os pais tomam um verdadeiro susto quando os professores aceitam determinadas tarefas dos alunos sem proceder à correção imediata dos cadernos ou testes.
- (E) o construtivismo prevê um amplo registro e controle a respeito de solicitação de tarefas de casa, adoção de livros didáticos, realização de provas periódicas, sistema de atribuição de notas e conceitos, correção de tarefas e cadernos pelos professores e exigências da escola do ponto de vista da formação de atitudes, tanto dos alunos, quanto de seus pais.

15. Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, elenca e analisa vários saberes fundamentais à prática educativo-progressiva. Dentre eles, podemos destacar:

- () Ensinar exige o reconhecimento de ser condicionado.
- () Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica.
- () Ensinar exige segurança, competência profissional e religiosidade.
- () Ensinar exige rigorosidade metódica.

Classifique as afirmações em V (verdadeiro) e F (falso). Assinale a alternativa que contém a classificação correta de cima para baixo.

- (A) F, V, F, V.
- (B) V, V, F, F.
- (C) V, V, F, V.
- (D) F, F, V, V.
- (E) V, F, F, V.

16. “Dar aula” é uma ação complexa que exige o domínio de vários saberes característicos e heterogêneos. De acordo com pesquisadores dedicados aos problemas do saber docente, com destaque para Tardif e Ana Maria Monteiro, os professores mobilizam em seu ofício os seguintes saberes:

- (A) das disciplinas, curriculares, da gestão educacional e da ciência.
- (B) dos conhecimentos prévios, do senso comum, do conhecimento científico e da formação profissional.
- (C) curriculares, sobre a legislação da área, da experiência e da ciência.
- (D) das disciplinas, dos conhecimentos prévios, do senso comum, do conhecimento científico.
- (E) das disciplinas, curriculares, da formação profissional e da experiência.

17. Perrenoud (2000) define uma das *dez novas competências para ensinar* como “a arte de fazer da diversidade a regra”. Assinale a alternativa que vem ao encontro dessa definição.

- (A) Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno é uma forma de possibilitar a diversidade em sala de aula.
- (B) Com o advento da inclusão, os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, superdotação e altas habilidades estão compondo a diversidade da comunidade escolar.
- (C) Oferecer atividades opcionais de formação aos alunos é uma competência profissional que precisa ser desenvolvida pelos professores, pois, desse modo, as tarefas escolares terão mais sentido para os alunos.
- (D) Administrar crises ou conflitos interpessoais é uma competência que possibilita enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais.
- (E) Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino é um meio de possibilitar uma diversidade pedagógica que viabiliza a inclusão social de alunos marginalizados.

18. Analise o que segue:

- I. A tendência da linguagem oral é ir se afastando da linguagem escrita, uma vez que essa última é alterada de forma muito lenta, enquanto a primeira está em permanente mudança.
- II. Embora seja natural que as crianças, no começo da aprendizagem, busquem estabelecer referências entre a fala e a escrita, é importante ir mostrando que há vários modos de falar, mas só há um modo de escrever, do ponto de vista ortográfico.

Analisando as duas proposições, pode-se concluir que

- (A) as duas proposições são falsas, pois linguagem oral e escrita mudam no mesmo ritmo, e ortografia não é o conteúdo determinante para o aprendizado da escrita.
- (B) a primeira proposição é verdadeira, contudo a segunda é falsa quando afirma que é natural a criança estabelecer referências entre a fala e a escrita.
- (C) a primeira proposição é falsa ao afirmar que a tendência da linguagem oral é ir se afastando da linguagem escrita.
- (D) a segunda proposição não é falsa, mas denota uma postura tradicional diante das questões de ensino da oralidade e da escrita.
- (E) as duas proposições são verdadeiras, sendo que a primeira justifica a segunda.

19. Ao se discutirem as relações contemporâneas entre escola e família, tanto no ECA quanto na LDB, a efetividade do direito à educação das crianças e dos adolescentes deve contar com a ação integrada dos agentes escolares e pais ou responsáveis. Esse novo ambiente jurídico-institucional inaugura um período sem precedentes de consolidação de direitos sociais e individuais dos alunos e suas famílias. Assim, o ECA também se aplica às escolas e diz explicitamente: “Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de...”

- () maus-tratos envolvendo seus alunos;
- () reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;
- () elevados níveis de repetência;
- () separação dos pais e desajustes familiares.

Classifique as afirmações em V (verdadeiro) e F (falso). Assinale a alternativa que contém a classificação correta de cima para baixo.

- (A) V, V, V, F.
- (B) F, F, F, V.
- (C) V, F, V, F.
- (D) V, V, F, F.
- (E) F, F, V, V.

20. Munanga (2003), ao discutir as questões de raça, racismo, identidade e etnia afirma que “... o mais importante do ponto de vista científico não é apenas observar e estabelecer tipologias, mas sim principalmente encontrar a explicação da diversidade humana.” Sob essa perspectiva, é correto afirmar que
- (A) a diversidade genética é absolutamente dispensável à sobrevivência da espécie humana.
- (B) é preciso oferecer aos diferentes indivíduos a possibilidade de escolher entre os mesmos caminhos, meios e modos de vida de toda a sociedade.
- (C) uma sociedade que deseja maximizar as vantagens da diversidade genética de seus membros deve ser desigual.
- (D) cada indivíduo humano é o único e se distingue de todos os indivíduos passados, presentes e futuros, não apenas no plano morfológico, imunológico e fisiológico, mas também no plano dos comportamentos.
- (E) a igualdade exacerbada supõe um desrespeito ao indivíduo naquilo que tem de único, como a diversidade étnica e cultural.
21. As ideias contidas em *Trilhas Educativas* (2011) levam em consideração “... os interesses das crianças e dos adolescentes, protagonistas do projeto educacional, que pautam a elaboração de cada uma das propostas a serem realizadas no território. É a partir do que o estudante já conhece, das suas curiosidades, do que deseja conhecer, ou de questões da comunidade que o instigam, que se estabelecem o mote do projeto e as habilidades e competências previstas para aquele ciclo de ensino específico. Diante disso, estabelecido o tema investigativo, parte-se para o mapeamento das potencialidades educativas do território e a elaboração de um plano de trabalho. Dessa forma, o currículo organiza-se como uma teia, entrelaçando diversas trilhas de estudos, planejadas coletivamente. Nessa nova concepção, também o papel do educador se diferencia. Ele passa a ser, fundamentalmente, um mediador do processo educativo[...]” Assim, é correto afirmar que o professor assume uma postura caracterizada
- (A) pela capacidade de sustentar as interrogações estabelecidas pela ciência e de acompanhar e facilitar o processo de investigação do conhecimento.
- (B) por uma atitude bastante distinta daquela do profissional que se orienta por referenciais pedagógicos convencionais.
- (C) pelo trabalho democrático ao estimular os estudantes a voltarem seus olhares para as situações macro sociais, em detrimento dos elementos de sua vida cotidiana.
- (D) por um processo de convencimento da comunidade estudantil para a elaboração e o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que tenha um caráter nacional.
- (E) invariavelmente, por uma proposta didático-metodológica que não deixe margem para possíveis divergências de opinião e conflitos entre os estudantes e professores.
22. Um ensino para todos os alunos há que se distinguir pela sua qualidade. O desafio de fazê-lo acontecer nas salas de aula é uma tarefa a ser assumida por todos os que compõem um sistema educacional. Um ensino de qualidade provém de iniciativas que envolvem professores, gestores, especialistas, pais e alunos e outros profissionais que compõem uma rede educacional em torno de uma proposta que é comum a todas as escolas e que, ao mesmo tempo, é construída por cada uma delas, segundo as suas peculiaridades. Dentre os instrumentos relacionados a seguir, qual deles pode cumprir, por excelência, com o exposto?
- (A) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- (B) Projeto Político Pedagógico.
- (C) Conselho de Classe/Escolar.
- (D) Plano Nacional de Educação para Todos.
- (E) Reuniões de Planejamento.
23. Conforme Rios (2001), “... a relação escola – sociedade deve ser analisada de modo crítico, para que se evidenciem os mecanismos determinantes da prática educativa. A análise crítica nos levará a constatar a existência de posições diferentes no que diz respeito àquela relação”. Com base nessa obra da autora, relacione as diferentes posições aos seus respectivos conceitos:
1. Visão otimista e ingênua.
 2. Visão pessimista.
 3. Visão dialética.
- () Seus defensores procuram chamar a atenção apenas para a reprodução dos valores no âmbito escolar.
- () Acredita-se que a escola seja alavanca de mudança social.
- () Não há o que fazer na escola enquanto a sociedade se apresentar com tantas limitações.
- () A escola é parte da sociedade e tem com o todo uma relação de interferência recíproca que atravessa todas as instituições que constituem o social.
- () Ao mesmo tempo que a escola é fator de manutenção, ela transforma a cultura.
- De cima para baixo, está correta a seguinte sequência:
- (A) 2, 1, 2, 3, 3.
- (B) 3, 3, 2, 1, 2.
- (C) 1, 1, 3, 2, 2.
- (D) 1, 2, 3, 1, 3.
- (E) 2, 3, 1, 3, 1.

24. Chauí (2005), ao fazer considerações sobre a democracia e alguns dos obstáculos à sua concretização, afirma que “... *estamos acostumados a aceitar a definição liberal da democracia como regime da lei e da ordem*”. Assim, a afirmação correta, pautada em uma concepção liberal de democracia é a seguinte:
- (A) Democracia participativa é uma forma política em que, ao contrário de todas as outras, as manifestações públicas são consideradas legítimas e necessárias, buscando mediações institucionais para que possam se exprimir.
- (B) Democracia é a forma geral da existência social em que uma sociedade dividida, internamente em classes, estabelece as relações sociais, os valores, os símbolos e o poder político a partir da determinação do justo e do injusto, do legal e do ilegal, do legítimo e do ilegítimo, do verdadeiro e do falso, do bom e do mau, do possível e do necessário, da liberdade e da coerção.
- (C) A democracia é definida pelo princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, e do direito de todos para expor em público suas opiniões, vê-las discutidas, aceitas ou recusadas em público, tendo como base a afirmação de que todos são iguais porque obedecem às mesmas leis das quais todos são autores.
- (D) A democracia não é o regime do consenso, mas do trabalho dos e sobre os conflitos donde resulta uma dificuldade nas sociedades de classes ao operar com os conflitos quando estes possuem a forma da contradição e não a da oposição.
- (E) Democracia significa, em primeiro lugar, que a liberdade é garantida pelo “direito de ir e vir”, da “livre iniciativa” e da competição política entre partidos que disputam eleições; em segundo, que há uma redução da lei à potência judiciária para limitar o poder político, defendendo a sociedade contra a tirania, pois a lei garante os governos escolhidos pela vontade da maioria.
25. Com base no texto de Cury (2002), que discute direito à educação, pode-se afirmar que
- (A) como o direito à educação é um direito reconhecido, é preciso que ele seja garantido e, para isso, a primeira garantia é que ele esteja inscrito em lei de caráter nacional.
- (B) a realização das expectativas e do próprio sentido da lei está em harmonia com as diversas condições sociais de funcionamento da sociedade em face dos estatutos de igualdade política por ela reconhecidos.
- (C) a lei é reconhecida como um instrumento linear ou mecânico de realização de direitos sociais.
- (D) o avanço da educação escolar além do ensino primário foi fruto de lutas conduzidas por uma concepção autoritária dos líderes políticos, para promover a igualdade de oportunidades ou mesmo a igualdade de condições sociais.
- (E) atualmente, a lei tem cada vez menos importância entre os educadores porque, como cidadãos, eles se deram conta de que, apesar de tudo, ela é um instrumento viável de luta.
26. Segundo os artigos 14, 15 e 16, da Lei Municipal n.º 2.688, de 29 de dezembro de 1998 (Estatuto do Magistério Público de Poá), está correto afirmar que
- (A) os integrantes do Quadro do Magistério, quando impedidos para o exercício do seu cargo por motivo de saúde física ou mental, comprovada por laudo médico, serão readaptados em função de que, por determinação médica, não estejam impedidos de exercer a docência.
- (B) o laudo médico oficial será válido quando fornecido por uma junta médica constituída por médicos especialistas da Rede Estadual de Saúde.
- (C) o profissional readaptado exercerá suas funções em uma Unidade Básica de Saúde cujo local é apropriado às condições determinadas por laudo médico.
- (D) cada Unidade Escolar deverá ter, no máximo, dois profissionais readaptados por período de funcionamento, de acordo com os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal da Educação.
- (E) quando o motivo de readaptação for declarado reversível, o profissional readaptado poderá participar de alguns concursos de remoção após o seu impedimento.
27. A Lei n.º 9.394, de 20/12/96 (LDB), em seu art. 32, prevê que o ensino fundamental obrigatório tem duração de 9 anos, para crianças com 6 anos de idade e tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante:
- () o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- () a compreensão do ambiente virtual e natural, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a escola.
- () o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- () o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Classifique as afirmações em V (verdadeiro) e F (falso). Assinale a alternativa que contém a classificação correta de cima para baixo.
- (A) V, V, F, F.
- (B) F, V, F, F.
- (C) V, V, F, V.
- (D) F, F, V, V.
- (E) F, V, V, V.

28. Baseado na LDB (Lei n.º 9.394/96), assinale a alternativa correta.

- (A) A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a segurança indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
- (B) A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- (C) A escola não poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas da escola.
- (D) A educação básica deverá ser organizada em turmas ou grupos multiseriados, com base no interesse do aluno.
- (E) O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades nacionais, inclusive climáticas e econômicas de todo o território nacional, sendo facultado, sempre que necessário, reduzir o número de horas letivas previsto nessa Lei.

29. A Lei Federal n.º 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), confere à criança e ao adolescente o direito à educação, assegurando-lhes:

- () Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- () Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
- () Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- () Direito dos pais ou responsáveis de terem ciência do processo pedagógico, elaborando os critérios avaliativos.

Classifique as afirmações em V (verdadeiro) e F (falso). Assinale a alternativa que contém a classificação correta, de cima para baixo.

- (A) F, V, V, V.
- (B) V, V, V, F.
- (C) F, V, V, F.
- (D) V, F, F, V.
- (E) V, F, V, F.

30. A Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Com base no art. 2.º desse documento legal, é correto afirmar que

- (A) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana constituem-se de orientações contra a cultura portuguesa implantada no Brasil pelos colonizadores.
- (B) a Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como preconceitos, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial.
- (C) o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.
- (D) caberá ao Ministério da Educação desenvolver as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela referida Resolução n.º 1.
- (E) a Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores a serem estabelecidos pelas comunidades quilombolas brasileiras.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Vários referenciais teóricos vêm sendo utilizados ao longo dos anos para compreender a Educação Física e a atuação do profissional dessa área. A Antropologia Social é um desses referenciais. De acordo com ela, os professores de Educação Física são seres

- (A) individualistas, que não se afetam pelas dinâmicas culturais e, por isso, sua atividade profissional não é determinada pelas representações que possuem a respeito do mundo, do corpo e da atividade física.
- (B) sociais, alheios às dinâmicas culturais e, por isso, sua atividade profissional não é determinada pelas representações que possuem a respeito do mundo, do corpo e da atividade física.
- (C) sociais, imersos numa dinâmica cultural, e que têm sua atividade profissional determinada pelas representações que possuem a respeito do mundo, do corpo e da atividade física.
- (D) que constroem representações a respeito do mundo, do corpo e da atividade física que não influenciam sua atividade profissional, nem sua área de conhecimento.
- (E) que constroem representações a respeito do mundo, do corpo e da atividade física que influenciam sua atividade profissional, mas não sofrem influências desta.

32. Pensando na formação de um profissional competente para atuar nos mais diferentes campos da Educação Física, de acordo com o olhar da Antropologia Social, é correto afirmar que a formação inicial adquirida no Ensino Superior
- (A) é suficiente, mas desatualizada. O bom profissional é aquele capaz de atuar independentemente dos ensinamentos ministrados nas universidades, que são obsoletos e desvinculados da atualidade.
 - (B) não é suficiente, nem necessária. O bom profissional é aquele capaz de atuar independentemente dos ensinamentos ministrados nas universidades, que são muito teóricos e desvinculados da prática.
 - (C) é suficiente, mas não é necessária. Uma boa atuação profissional é baseada muito mais na história de vida do professor e nas diferentes experiências que teve fora da universidade.
 - (D) é necessária e suficiente. Uma boa formação profissional deve ser capaz de corrigir a história de vida do professor, e as experiências inadequadas que teve fora da universidade.
 - (E) é necessária, mas não é suficiente. Uma boa atuação profissional também deve levar em conta a história de vida do professor, incluindo as diferentes experiências que teve fora da universidade.
33. Conhecimentos atuais a respeito do corpo humano defendem que ele possui componentes
- (A) inatos e adquiridos e é, ao mesmo tempo, natural e social.
 - (B) inatos e adquiridos e, por isso, é exclusivamente natural.
 - (C) inatos e adquiridos e, por isso, é exclusivamente social.
 - (D) genéticos e culturais controláveis, e não influenciáveis pelo ambiente.
 - (E) genéticos e inatos, não modificáveis pelo ambiente ou estilo de vida.
34. Daolio (2004) defende que a Educação Física escolar tem que se apoiar no princípio da alteridade.
- Assinale a alternativa que define, corretamente, o princípio da alteridade.
- (A) Comportamento que defende que os mais fracos precisam de mais oportunidades que os mais fortes.
 - (B) Representação da realidade que entende que os mais fortes sempre serão superiores em relação aos mais fracos.
 - (C) Sensibilidade às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos mais fracos.
 - (D) Atitude que implica considerar e respeitar as diferenças entre os seres humanos.
 - (E) Atitude imaginativa que permite antecipar quais serão as reações de uma pessoa.
35. Em pesquisa realizada por Daolio (2004, p. 66), alguns professores deram as seguintes respostas durante as entrevistas realizadas:
- “Você tem que formar um time, que time vai formar? Você não vai pegar aqueles quatro que eu te falei! Eles nunca jogam!”*
- “O treinamento são 20 alunos. Você pega só aqueles que você já fez classificação, que têm mais condições para vôlei, para basquete.”*
- Essas respostas permitem perceber que a organização da Educação Física na escola
- (A) é voltada apenas ao ensino do esporte, cujas aulas têm caráter de Turmas de Treinamento e promovem seleção e exclusão.
 - (B) não deixa opções ao professor e o obriga a ensinar conteúdos ginásticos que lhe permitam formar Turmas de Treinamento.
 - (C) possibilita a criação de Turmas de Treinamento que, por sua vez, têm caráter seletivo e se orientam pelos princípios do esporte.
 - (D) impossibilita a criação de Turmas de Treinamento porque elas têm caráter seletivo e se orientam pelos princípios do esporte.
 - (E) dificulta a criação de Turmas de Treinamento porque os professores se negam a trabalhar orientados pelos princípios do esporte.
36. Leia o seguinte trecho:
- “...alunos são detectados em virtude de quão defasados estão em relação às técnicas esportivas ensinadas e o “tratamento” (dado pelo professor) se dá no sentido de fazê-los chegar a um nível mínimo de prática das habilidades motoras próprias de uma modalidade esportiva.” (Daolio, 2004, p. 67)*
- Nesse trecho, o autor denuncia que as aulas de Educação Física são
- (A) desenvolvimentistas.
 - (B) de caráter construtivista.
 - (C) regidas por padrões tecnicistas.
 - (D) regidas por parâmetros biológicos.
 - (E) regidas por indicadores maturacionais.

37. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental expressam os objetivos de ensino para essa etapa da Educação Básica.

Ainda que todos os educadores da escola devam trabalhar conjuntamente para atingir tais objetivos, alguns deles são mais ligados a uma disciplina específica.

Assinale a alternativa que expressa um objetivo que está mais relacionado aos conteúdos trabalhados especificamente pela Educação Física.

- (A) Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- (B) Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal.
- (C) Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio socio-cultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais.
- (D) Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.
- (E) Conhecer o próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

38. A Educação Física possui as características atuais porque, ao longo de sua história, diferentes tipos de pensamento influenciaram a maneira como se vê sua contribuição para a vida das pessoas.

É correto afirmar que os médicos higienistas influenciaram a história da Educação Física brasileira do início do Séc. XX, porque defendiam que ela deveria favorecer

- (A) o aprendizado do esporte para que o país formasse pessoas que o praticassem de maneira saudável.
- (B) o desenvolvimento de métodos de treinamento para que o país se destacasse por meio de seus atletas.
- (C) o aprendizado do esporte, para constituir uma nação que se destacaria por meio de seus atletas.
- (D) o desenvolvimento da aptidão física para que o país se destacasse por meio de seus atletas.
- (E) a educação do corpo, para constituir um físico saudável e menos sujeito às doenças.

39. No início do Séc. XX, a Educação Física brasileira foi fortemente influenciada pela forma que países como a Suécia, Alemanha e França trabalhavam tendo como base conhecimentos da área biológica. Essa forma de trabalhar fazia parte de um movimento mais amplo, de natureza cultural, política e científica, conhecido como

- (A) Movimento Ginástico Europeu.
- (B) Movimento Ginástico do Ocidente.
- (C) Ginástica Científica Moderna.
- (D) Educação Física do Ocidente.
- (E) Educação Física Moderna.

40. Na história brasileira, sabe-se que o governo militar na década de 70, investiu na Educação Física ditando diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração entre os Estados e na segurança nacional. Para isso, havia orientações voltadas para a formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável. Nesse contexto, foi publicado o Decreto n.º 64.450/1971 que recomendava que o ensino e a avaliação em Educação Física enfatizassem

- (A) a aptidão física.
- (B) a cultura corporal.
- (C) a coordenação motora.
- (D) o desenvolvimento social.
- (E) o desenvolvimento cognitivo.

41. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/1996, em seu Artigo 3.º, declara que

“A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.”

Isso significa que

- (A) cada escola decide se quer, ou não, incluir Educação Física no currículo.
- (B) a Educação Física é optativa do 1.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental.
- (C) é proibido formar turmas de Educação Física no período noturno de aulas.
- (D) a Educação Física faz parte do currículo e deve considerar as diferenças entre os alunos.
- (E) o currículo da Educação Física deve direcionar os alunos para padrões ideais de movimentação corporal.

42. A respeito dos conteúdos trabalhados com os alunos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) afirmam que a Educação Física, hoje, contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre esses conteúdos, são consideradas fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de

- (A) lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, exceto aquelas destinadas à promoção, recuperação e manutenção da saúde.
- (B) lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.
- (C) de promoção da atividade competitiva, e com possibilidades de promover a detecção de talentos esportivos no meio escolar.
- (D) promoção, recuperação e manutenção da saúde, exceto aquelas que apresentem caracteres lúdicos e voltados para o lazer.
- (E) promoção, recuperação e manutenção da saúde, exceto aquelas que apresentem caráter lúdico e competitivo.

43. Considere a seguinte situação:

Os alunos do 7.º ano foram orientados pelo professor Hélio, de Educação Física, para que, sempre no mesmo dia do mês, fizessem em si mesmos medições antropométricas de peso, estatura e circunferências do abdome, coxa e braços e anotassem os valores medidos num caderno destinado apenas à Educação Física. Também deveriam anotar qualquer mudança observada no restante de seu corpo, bem como poderiam procurar matérias (em jornais, revistas ou Internet) a respeito da relação entre a atividade física e o desenvolvimento corporal. Depois de alguns meses, o professor utilizou o conteúdo dos cadernos para promover discussões com os alunos durante as aulas.

Ao proceder dessa maneira, o professor Hélio

- (A) contrariou o recomendado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais ao restringir a tarefa ao conhecimento do corpo humano.
- (B) atendeu ao recomendado nos Parâmetros Curriculares Nacionais ao trabalhar o conhecimento sobre o corpo humano.
- (C) impediu que o aluno fizesse relações entre o próprio desenvolvimento corporal e os efeitos da prática de exercícios físicos.
- (D) despertou uma curiosidade desnecessária do aluno para aspectos corporais ligados à puberdade e à sexualidade.
- (E) equivocou-se ao estimular o aluno a comparar o próprio desenvolvimento físico com o de seus colegas.

44. Pense que, em aulas de Educação Física, as características corporais e o desempenho motor dos alunos apresentam inúmeras diferenças. Diante disso, recomenda-se que o professor trabalhe tendo como base o princípio da pluralidade.

O princípio da pluralidade, aplicado às ações pedagógicas em Educação Física,

- (A) estabelece que as aulas devam ter o objetivo de igualar as características dos alunos.
- (B) pressupõe que os alunos não podem ser considerados como iguais, já que se expressam de forma diferente.
- (C) pressupõe que o que torna os alunos iguais é justamente a capacidade de se expressarem de forma diferente.
- (D) estabelece ensinar conteúdos diversificados, porém com o objetivo de levar todos a se expressarem da mesma maneira.
- (E) recomenda que os alunos sejam tratados como iguais, e que o objetivo das aulas é que todos se expressem da mesma maneira.

45. Considere a seguinte situação:

Numa aula cujo assunto era a prática dos gestos técnicos do voleibol, a professora Carla organizou seus alunos de uma das classes do 6.º ano em três grupos: um que já sabia realizar bem esses gestos técnicos; outro que tinha pouca habilidade com eles; e um terceiro grupo composto pelos alunos que mostravam mais dificuldade para lidar com a bola. Utilizou essa divisão durante uma aula e, durante a execução dos exercícios propostos, transitou entre os grupos, e apenas observou, sem fazer nenhum comentário.

Ao proceder dessa maneira, a professora Carla

- (A) agiu de maneira imprudente, pois tornou evidentes as diferenças entre os alunos e criou um ambiente de segregação social.
- (B) contrariou os princípios pedagógicos da Educação Física que defendem que os mais habilidosos devem se igualar aos menos habilidosos.
- (C) contrariou os princípios pedagógicos da Educação Física que defendem que os menos habilidosos devem se espelhar nos mais habilidosos.
- (D) conseguiu ver bem o desempenho, analisar as dificuldades dos alunos, e propor desafios ajustados a cada um para estimulá-los a progredir.
- (E) conseguiu ver bem o desempenho, analisar as dificuldades dos alunos, e atribuir uma nota com o objetivo de estimulá-los a progredir.

46. A ludicidade é um aspecto de reconhecida importância na promoção da aprendizagem. Para que uma atividade pedagógica seja lúdica, é importante que dê oportunidade para que as crianças façam perguntas e descobertas, tenham possibilidade de realizar escolhas e tomar decisões, e que possam vivenciar a sensação de
- (A) paz.
 - (B) vitória.
 - (C) fruição.
 - (D) conforto.
 - (E) frustração.
47. O brincar é muito valorizado na educação de crianças porque é uma atividade criadora que permite a produção de novas possibilidades de interpretação, de ação, de expressão, e de novas formas de construção de relações sociais das crianças com outras pessoas. Para se conseguir chegar a esses objetivos, é necessário que ocorra na criança a interação de três elementos principais que são
- (A) a fantasia, a avaliação, a competitividade.
 - (B) a imaginação, a objetividade, a avaliação.
 - (C) a instrução, a realidade, a objetividade.
 - (D) a instrução, a avaliação, a realidade.
 - (E) a imaginação, a fantasia, a realidade.
48. Leia a seguinte situação de jogo entre crianças de 6 anos de idade.
- Maria pergunta a João se ele gostaria de ser astronauta e viajar pelo espaço. João diz que sim. Juntos, montam uma nave espacial com algumas caixas de papelão que encontraram na sala de Artes da escola. Depois, resolvem fabricar as roupas dos astronautas, mas João não consegue ter ideias sobre como fazê-las. Maria mostra a ele um monte de retalhos de tecido e pergunta se não seria possível fazer as roupas com eles. João concorda. Eles selecionaram todos os retalhos brancos e azuis que encontraram, e montaram suas roupas espaciais.*
- Analisando as relações estabelecidas entre Maria e João, é correto afirmar que
- (A) coordenaram espaços e ações, e compartilharam objetos, valores, conhecimentos e significados.
 - (B) coordenaram espaços e ações, sem compartilhar objetos, valores, conhecimentos e significados.
 - (C) compartilharam objetos, valores e conhecimentos, mas não coordenaram seus espaços e ações.
 - (D) viveram, de maneira isolada e cada qual do seu jeito, suas próprias invenções e fantasias individuais.
 - (E) viveram, de maneira isolada e cada qual do seu jeito, seus valores, conhecimentos e significados.
49. Uma das abordagens pedagógicas da Educação Física é conhecida como a abordagem da cultura corporal.
- O conhecimento tratado nas aulas de Educação Física orientadas por essa abordagem
- (A) respeita a expressão corporal como linguagem, mas não permite que o aluno atribua um sentido próprio às atividades que o professor lhe propõe.
 - (B) visa apreender a expressão corporal como linguagem, e permite que o aluno atribua um sentido próprio às atividades que o professor lhe propõe.
 - (C) nega a expressão corporal como linguagem, mas permite que o professor transmita aos alunos os sentidos da cultura que a comunidade construiu sobre as práticas corporais.
 - (D) nega a expressão corporal como linguagem, e não permite que o professor transmita aos alunos os sentidos da cultura que a comunidade construiu sobre as práticas corporais.
 - (E) defende a expressão corporal como linguagem e a transmissão dos sentidos da cultura que a comunidade construiu sobre as práticas corporais, desde que tais sentidos não sofram modificações.
50. A proposta curricular apresentada pelo Coletivo de Autores (1992) no livro *Metodologia do Ensino da Educação Física*, defende que os conteúdos, no Ensino Fundamental, sejam oferecidos em três ciclos, denominados de: a) Identificação da Realidade; b) Iniciação à Sistematização do Conhecimento, c) Ampliação da Sistematização do Conhecimento.
- Em relação ao ensino da Dança no ciclo de Identificação da Realidade, que corresponde à entrada no Ensino Fundamental, os autores recomendam que a criança tenha experiências de interpretação
- (A) que permitam ao professor avaliar o seu desenvolvimento no que se refere ao domínio de relações espaço-temporais sem, no entanto, direcionar a criança para que seja capaz de interpretar temas expressivos para a escola.
 - (B) que lhe permitam identificar relações espaço-temporais e interpessoais, no entanto sem qualquer preparação para a interpretação de temas expressivos para a escola ou para a comunidade.
 - (C) restritas à reprodução de movimentos demonstrados pelo professor, ao som de músicas criadas por ela mesma, mas espere até o próximo ciclo para participar de apresentações para a escola e para a comunidade.
 - (D) espontânea ou livre, ao som de músicas diferentes, identifique as relações com outras pessoas, e se prepare para interpretar temas expressivos para a escola e para a comunidade.
 - (E) restritas à reprodução de movimentos demonstrados pelo professor, ao som de músicas infantis, identifique as relações com outras pessoas, mas espere até o próximo ciclo para participar de apresentações para a escola e para a comunidade.

51. Os Jogos constam no rol de conteúdos a ensinar durante o Ensino Fundamental, no entanto, seus objetivos variam visando ajustá-los às características das crianças de cada ciclo de ensino.

Diante disso, assinale a alternativa que expressa, corretamente, os objetivos do ensino de Jogos no Ciclo de Iniciação à Sistematização do Conhecimento proposto pelo Coletivo de Autores (1992) no livro Metodologia do ensino da Educação Física.

- (A) Reconhecer a si mesmo e as próprias possibilidades; reconhecer as propriedades externas dos materiais; identificar as possibilidades de realizar jogos considerando aspectos ambientais da natureza.
- (B) Reconhecer as possibilidades e os limites dos companheiros de jogos; reconhecer as propriedades externas dos materiais; identificar as possibilidades de realizar jogos considerando aspectos ambientais da natureza.
- (C) Inter-relacionar o pensamento sobre uma ação com a conceituação verbal sobre um movimento; inter-relacionar esse pensamento com outras matérias do ensino; identificar implicações com relações sociais.
- (D) Jogar tecnicamente e empregar o pensamento tático; identificar a relação dos jogos com outras matérias do ensino; reconhecer propriedades físicas dos materiais com os quais joga.
- (E) Jogar tecnicamente e empregar o pensamento tático; desenvolver a capacidade de organizar os próprios jogos e decidir as suas regras; entender as regras e aceitá-las como necessidade do coletivo.

52. Na abordagem pedagógica da cultura corporal proposta pelo Coletivo de Autores (1992), as aulas podem ser divididas em três fases sucessivas e ininterruptas.

O que é proposto acontecer durante a primeira fase da aula é

- (A) uma discussão com os alunos a respeito dos objetivos e conteúdos da aula e as melhores formas de organização para a execução das atividades propostas.
- (B) uma apresentação sistematizada do histórico e implicações sociais dos conteúdos propostos, sem entrar na exposição dos objetivos pelos quais são ensinados.
- (C) uma conversa a respeito da forma de execução dos movimentos esperada pelo professor, e os critérios de avaliação que serão utilizados para verificar o desempenho dos alunos.
- (D) a avaliação da aptidão física dos alunos, comparando seus resultados com o que se estabelece como expectativas de aprendizagem para o novo conteúdo que será ensinado.
- (E) a avaliação do que foi realizado pela turma quando trabalharam com conteúdos diferentes daqueles que serão propostos a partir desse novo conjunto de aulas.

53. Avaliar sempre foi uma tarefa polêmica na área da Educação Física escolar. As diferentes abordagens pedagógicas, fundamentadas em seus objetivos e valores, defendem tipos diferentes de avaliação.

A abordagem da cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992) preconiza que a avaliação

- (A) seja restrita aos aspectos quantitativos presentes nas avaliações do rendimento máximo em situações de competição, e não inclua aspectos qualitativos a respeito da evolução do aluno nesse domínio.
- (B) não seja restrita aos aspectos quantitativos presentes nas avaliações do rendimento máximo em situações de competição, e inclua aspectos qualitativos a respeito da evolução do aluno nesse domínio.
- (C) seja restrita aos aspectos qualitativos presentes nas avaliações do rendimento máximo em situações de competição, e não inclua aspectos quantitativos a respeito da evolução do aluno nesse domínio.
- (D) não seja restrita aos aspectos qualitativos presentes nas avaliações do rendimento máximo em situações de competição, e inclua aspectos quantitativos a respeito da evolução do aluno nesse domínio.
- (E) não inclua aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas avaliações do rendimento máximo em situações de competição, mas se baseie nesses aspectos quando observáveis em situações não competitivas.

54. Ferreira (2006) se apoia em Jean Piaget ao afirmar que o desenvolvimento infantil ocorre em estágios. Segundo Piaget, as faixas etárias correspondem a determinados tipos de aquisições mentais e de organização dessas aquisições que condicionam a atuação da criança.

A criança que se encontra no estágio denominado “operatório-concreto” possui ações mentais mais reversíveis, móveis e flexíveis quando comparada à criança que se encontra no estágio anterior denominado “pré-operatório”.

O estágio “operatório-concreto” é característico da faixa etária de crianças entre

- (A) 2 a 7 anos.
- (B) 4 a 8 anos.
- (C) 5 a 9 anos.
- (D) 7 a 11 anos.
- (E) 12 a 14 anos.

55. Leia a seguinte descrição de uma aula de Educação Física para crianças do ciclo I do Ensino Fundamental.

Em um dos cantos da quadra da escola, foram colocadas bolas de basquete; no outro, foram colocadas bolas de handebol; no terceiro canto, bolas de voleibol e, no último canto, bolas de futebol. Para cada uma dessas posições, o professor enviou entre 6 a 8 alunos que, durante 5 minutos, deveriam executar as seguintes atividades com as bolas disponíveis naquele lugar: passes de peito com as bolas de basquete; passe por cima do ombro com as bolas de handebol; manchetes com as bolas de voleibol; passes para o companheiro chutando com a face externa do pé. Passados os 5 minutos, o professor apitava, e os alunos mudavam para outro canto da quadra, deslocando-se em sentido horário, e passavam a se exercitar com as outras bolas. Até o final da aula, todos os alunos passaram por todas as posições e se exercitaram com todos os tipos de bolas disponibilizados.

Essa descrição corresponde à estratégia de ensino denominada de

- (A) técnica esportiva.
 - (B) circuito esportivo.
 - (C) gestos técnicos do esporte.
 - (D) fundamentos do esporte.
 - (E) ciranda técnica do esporte.
56. Segundo Vanja Ferreira (2006), um jogo possui três fases: preparação, evolução e final.
- Se na fase de preparação, o professor deve cuidar para que as equipes se formem e haja entrosamento dos integrantes ao grupo, na fase final ele deve atentar para que os alunos
- (A) cumprimentem o adversário, e ouçam o que o professor destacar a respeito das lições que o jogo proporcionou.
 - (B) cumprimentem o adversário, sem que o professor destaque aos alunos as lições que o jogo proporcionou.
 - (C) falem para os seus adversários, junto com o professor, quais foram as lições que o jogo lhes proporcionou.
 - (D) conversem entre si a respeito do que aprenderam e do que poderiam ter aprendido com o jogo.
 - (E) recebam uma avaliação de acordo com a habilidade de falar sobre as lições aprendidas com o jogo.

57. Leia o seguinte trecho do livro *Brincar: crescer e aprender*, escrito por Friedmann (1996).

A criança brinca de lutar tanto com um galho de árvore como com uma espada do He-Man. Para brincar de mãe – filhinha ela consegue transformar um lápis e uma borracha em pai e mãe, quando não tem uma boneca ao seu alcance. A imaginação e a fantasia da criança são extremamente férteis: ela pode chegar a criações incríveis de objetos de brincar.

Pensando nessas características da criança, o professor procede corretamente quando

- (A) oferece estímulos ao desenvolvimento da criança, trazendo a ela apenas os materiais com os quais já esteja familiarizada.
 - (B) avalia a capacidade de aprendizado da criança, e lhe atribui nota pelo resultado que ela produz com os materiais com os quais está familiarizada.
 - (C) traz materiais alternativos, como sucatas, por exemplo, para estimular o desenvolvimento dos alunos, havendo ou não materiais esportivos tradicionais na escola.
 - (D) utiliza estritamente o material disponibilizado pela escola e modifica o uso habitual dos materiais esportivos tradicionais para estimular o desenvolvimento dos alunos.
 - (E) utiliza estritamente materiais alternativos para estimular o desenvolvimento dos alunos, como sucatas, por exemplo, e deixa de utilizar o material esportivo tradicional disponibilizado pela escola.
58. A criança, ao ingressar no Ensino Fundamental, possui uma cultura que lhe é peculiar, conhecida como cultura infantil.
- O professor de Educação Física que trabalha com os dois anos iniciais do Ensino Fundamental, precisa saber que a cultura infantil
- (A) é composta unicamente por jogos simbólicos e brincadeiras.
 - (B) deve ser superada, logo ao entrar na escola, cedendo espaço para que a criança conheça a cultura adulta.
 - (C) deve ser superada nos 5 anos iniciais da escolarização, cedendo espaço para que a criança conheça a cultura adulta.
 - (D) possui elementos folclóricos aprendidos na rua e que são provenientes da cultura do adulto.
 - (E) é repleta de jogos simbólicos, muitos de caráter folclórico, sem nenhuma relação com a cultura do adulto.

- 59.** Segundo Friedmann (1996), os jogos tradicionais são formas de expressão da cultura infantil.
O que caracteriza um jogo tradicional é o fato de que ele é
- (A) uma reprodução fiel do jogo praticado por jovens e adultos, sem qualquer adaptação ou modificação.
 - (B) completamente diferente do jogo praticado por jovens e adultos, e não recebe qualquer influência destes.
 - (C) parte do patrimônio lúdico da infância, apesar de não ensinar valores, costumes, nem formas de pensamento.
 - (D) transmitido de uma geração para outra pelas instituições oficiais e se diferencia do que é aprendido nas ruas.
 - (E) transmitido de uma geração para outra, em locais como a rua, os parques, as praças, ou seja, fora das instituições oficiais.
- 60.** O “rola-rola” é um aparelho que pode ser utilizado em aulas de Educação Física escolar para desenvolver, especialmente,
- (A) a noção de espaço.
 - (B) a força muscular.
 - (C) a sociabilização.
 - (D) o equilíbrio.
 - (E) o ritmo.

